



IMPACTO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS NO SUS: DESAFIOS e ESTRATÉGIAS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO NO BRASIL¹

**Cecilia Gabriela Rubert Possenti², André Luis Buchanelli Holz³, Gabriella Pettenon
Somavila⁴, Lara Vieira Ferrazza⁵, Victória Brandão Quines⁶, Ana Luiza Krampe
Albrecht⁷, Leticia Flores Trindade⁸, Brenda da Silva⁹**

¹ Trabalho elaborado nas Unidades de Ensino e Aprendizagem: Saúde coletiva: Diagnóstico da Saúde da Comunidade e Formação Geral e Desenvolvimento Pessoal: Bases do Conhecimento Científico no curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijuí.

² Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: cecilia.possenti@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: andre.holz@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: gabriella.somavilla@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: lara.ferrazza@sou.unijui.edu.br

⁶ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: victoria.quines@sou.unijui.edu.br

⁷ Estudante do Curso de Medicina da UNIJUI. E-mail: ana.albrecht@sou.unijui.edu.br

⁸ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. E-mail: leticia.flores@unijui.edu.br

⁹ Biomédica. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijuí. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br

Introdução: As doenças cardiovasculares são um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, representando uma das maiores causas de morbidade e mortalidade. Entre essas condições, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) destaca-se como um dos fatores de risco mais prevalentes e importantes para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral (AVC). Caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial, a hipertensão é frequentemente denominada "assassina silenciosa", pois muitas vezes não apresenta sintomas visíveis até que ocorram complicações graves. A identificação e o controle da HAS apresentam-se como desafios significativos para a saúde pública, embora os principais fatores de risco sejam relacionados ao estilo de vida do indivíduo. Esta condição crônica está intimamente associada a fatores como alimentação inadequada, sedentarismo, tabagismo, consumo de álcool e obesidade, além de fatores genéticos e ambientais. Nesse contexto, as políticas públicas desempenham um papel fundamental na promoção de estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento da HAS, com o objetivo de reduzir a carga dessa doença na população e os custos associados ao tratamento e morbidades associadas para o sistema de saúde. **Objetivos:** Analisar o impacto social da HAS no Brasil, discutir as políticas públicas existentes para o controle da doença no Sistema Único de Saúde (SUS) e identificar os principais desafios enfrentados pelo sistema de saúde. Além disso, investigou-se a eficácia das estratégias adotadas, com ênfase na atenção primária para melhorar o controle da hipertensão e, consequentemente, reduzir as complicações associadas a essa condição crônica.



Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou artigos científicos, relatórios governamentais e documentos do SUS sobre hipertensão e políticas públicas. Além disso, dados secundários foram obtidos em bases como Departamento de Informática do SUS (DATASUS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OMS) e artigos científicos indexados em bases como SciELO, PubMed e LILACS. **Resultados:** No Brasil, a HAS representa um dos principais desafios de saúde pública devido à sua alta prevalência e impacto na morbimortalidade. Dados do DATASUS 2023 indicam que a HAS afeta aproximadamente 30% da população adulta, com taxas ainda maiores em idosos. A condição está fortemente associada a fatores de risco como alimentação inadequada, sedentarismo, tabagismo e obesidade, além de determinantes sociais que dificultam o acesso à saúde. O SUS implementou diversas estratégias para o enfrentamento da HAS, sendo o Programa Hiperdia um dos atores principais. Esse programa visa monitorar pacientes hipertensos e diabéticos na atenção primária, garantindo cadastro, acompanhamento e acesso a medicamentos essenciais. Outra iniciativa relevante é o Programa Farmácia Popular, que oferece medicamentos gratuitos ou a preços reduzidos para o controle da hipertensão. Apesar dessas políticas, o controle da HAS ainda enfrenta desafios significativos. Estudos demonstram que a adesão ao tratamento é baixa, muitas vezes devido à desinformação, efeitos adversos dos medicamentos e dificuldades no acompanhamento médico regular. Além disso, a falta de estrutura adequada na atenção primária, como escassez de profissionais e dificuldades logísticas, também pode ser um fator limitante no acesso ao diagnóstico precoce, ao tratamento contínuo e às medidas de prevenção da doença. A análise de políticas públicas internacionais revela que países com sistemas de saúde mais estruturados investem fortemente em ações de educação em saúde e prevenção primária. Modelos como os adotados pelo Serviço Nacional de Saúde (NHS) do Reino Unido incluem programas integrados de mudança de estilo de vida, telemonitoramento e incentivos para o autocuidado dos pacientes. No Brasil, a ampliação dessas estratégias poderia contribuir para um melhor controle da hipertensão e a redução das complicações associadas. **Conclusões:** A HAS impacta significativamente a saúde pública no Brasil e no mundo. As políticas do SUS, como o Hiperdia e o Programa Farmácia Popular, contribuem para o controle da doença. Além disto, ambas as políticas reforçam o papel fundamental da atenção primária na prevenção e no tratamento desta doença, sendo eles atores fundamentais para a efetivação destas políticas. A baixa adesão ao tratamento e as dificuldades de acesso ao sistema de saúde são fatores que ainda precisam ser superados em diferentes localidades do país a fim de que se garanta a eficácia das estratégias. Por fim, a melhoria no acompanhamento dos pacientes e o fortalecimento das ações preventivas são fundamentais para reduzir a incidência da doença e suas complicações, melhorando assim a qualidade de vida da população brasileira.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Políticas Públicas; SUS; Doenças Cardiovasculares; Saúde Pública.